

Re(senhas)

ISSN: 3085-6434•

DOI:

<https://doi.org/10.71263/pe931b43>

Da gnosiologia à adaptação psicológica: O problema semiológico para a filosofia concreta

Gabriel Osorio Pereira da Silva

Resumo

Este estudo analisará a transição da gnosiologia à adaptação psicológica no pensamento de Mário Ferreira dos Santos, destacando o problema semiológico em sua Filosofia Concreta. Mediante uma abordagem analítica, serão examinados fundamentos teóricos vinculados à Teoria do Conhecimento e à Semiologia, enfatizando as relações entre simbolização, significação e generalização.

Na perspectiva de Mário Ferreira, a simbolização é vista como uma operação cognitiva essencial que transcende o domínio linguístico,

configurando-se como mecanismo central na organização e interpretação da realidade. A gênese do significado será compreendida como uma mediação tensiva entre percepção individual e estruturas universais de pensamento, enquanto a generalização permitirá abstrair conceitos e aplicá-los em múltiplos contextos.

O problema semiológico assume uma função epistemológica ao integrar sistemas linguístico-simbólicos e adaptação psicológica, demonstrando como esses elementos mediam tanto a experiência sensível quanto os processos racionais. A Filosofia Concreta propõe uma síntese entre real e ideal, superando dicotomias clássicas entre sujeito e objeto, pensamento e linguagem. Assim, evidenciar-se-á a especificidade da abordagem semiótica como ponte entre linguagem, gnosiologia e adaptação, contribuindo para uma compreensão ampliada do conhecimento humano e suas implicações práticas.

Introdução

A filosofia de Mário Ferreira dos Santos apresenta um diálogo complexo entre gnosiologia e adaptação psicológica, destacando o problema semiológico como elemento central. Em sua **Filosofia Concreta**, a interação entre os processos de simbolização e significação revela um esforço por compreender como o conhecimento humano se estrutura por meio de esquemas cognitivos que conectam percepção e abstração. A questão central deste estudo será investigar como a simbolização transcende a linguagem e se insere como função

adaptativa fundamental, mediando a interação entre o indivíduo e o mundo.

Este trabalho buscará evidenciar a importância do problema semiológico como um mecanismo epistemológico que ultrapassa os limites da semiolinguística tradicional e penetra na adaptação psicológica. O objetivo é mostrar como os sistemas simbólicos, na visão de Mário Ferreira, não apenas organizam a experiência sensível, mas também permitem a abstração e a generalização de conceitos universais. Tal abordagem contribuirá para uma melhor compreensão do conhecimento humano e de suas implicações práticas.

Fundamentação Teórica

A teoria do conhecimento proposta por Mário Ferreira dos Santos se fundamenta na necessidade de superar as dicotomias clássicas entre sujeito e objeto, pensamento e linguagem. Segundo o filósofo, a gnosiologia deve ser integrada à observação e análise da adaptação psicológica para que se compreenda plenamente como o sujeito humano interage com o real por meio da simbolização. Ele argumenta que o conhecimento não é apenas um reflexo passivo da realidade, mas um processo ativo de mediação simbólica que organiza a experiência sensível e racional.

A simbolização, conforme descrito no **Tratado de Simbólica**, constitui-se em um processo cognitivo primordial. Para Santos, os

símbolos não apenas expressam a realidade, mas também a constroem, uma vez que permitem ao sujeito abstrair esquemas e reorganizar suas percepções. Esse processo é vital para a generalização, que, segundo o autor, possibilita a formação de categorias universais aplicáveis a múltiplos contextos.

A teoria das tensões, outro conceito fundamental em sua filosofia, elucida como os processos gnosiológicos se conectam às estruturas psicológicas do sujeito. A mediação tensiva entre percepção individual e estruturas universais do pensamento será analisada como uma interface essencial para a adaptação psicológica. Assim, os problemas da simbolização e generalização interagem diretamente com a teoria geral das tensões, permitindo a síntese de elementos sensíveis e racionais na formação do conhecimento.

Santos também enfatiza, em sua **Noologia Geral**, que o conhecimento é dinâmico e dependente de esquemas semióticos que possibilitam tanto a assimilação quanto a acomodação de novas informações. Essa perspectiva semiótica, portanto, apresenta uma visão ampliada do papel dos sistemas signícos e simbólicos no desenvolvimento cognitivo e na adaptação humana.

Metodologia

Este estudo se baseará em uma revisão bibliográfica de obras primárias de Mário Ferreira dos Santos, utilizando uma abordagem

qualitativa para análise de conceitos-chave relacionados à gnosologia, simbolização e adaptação psicológica. As obras analisadas incluem **Filosofia Concreta**, **Tratado de Simbólica**, **Teoria do Conhecimento** e **Noologia Geral**, com foco nas relações e interações entre a significação, simbolização e adaptação cognitiva. A pesquisa explora como a mediação simbólica contribui para a construção do conhecimento, enfatizando o papel epistemológico da semiótica.

Resultados e Discussão

A análise das obras de Mário Ferreira dos Santos revela que a simbolização, mais do que um fenômeno linguístico, é um mecanismo cognitivo central na construção do conhecimento. O autor enfatiza que a mediação simbólica permite ao sujeito não apenas representar, mas também interpretar e reorganizar a realidade. Esse processo é essencial para a generalização de anteconceitos, que possibilita a abstração de esquemas e sua aplicação em diferentes contextos através de seus conceitos.

O problema semiológico, ao ser integrado à adaptação psicológica, assume uma função epistemológica crítica, ou criteriológica. Mário observa que a simbolização é necessária para a interação eficaz com o ambiente, mediando tanto as experiências sensíveis quanto os processos racionais. Sua **Filosofia Concreta** aponta que a dicotomia clássica entre real e ideal é superada por meio da

mediação tensivo simbólica, que unifica pensamento e linguagem em uma síntese dinâmica.

Além disso, a teoria das tensões oferece uma visão específica sobre como a experiência sensível se articula com as estruturas universais do pensamento. A adaptação psicológica, nesse contexto, não se limita a um ajuste passivo às condições externas, mas envolve uma reorganização ativa dos esquemas simbólicos que fundamentam o conhecimento. Os resultados desta análise indicam que a perspectiva de Santos contribui significativamente para a compreensão do papel da significação, como da própria semiótica na formação do conhecimento humano.

Conclusão

Conclui-se que a filosofia de Mário Ferreira dos Santos oferece uma abordagem dinâmica ao integrar gnosiologia e adaptação psicológica por meio da significação/simbolização. O problema da intelecção de signos e símbolos, ao ser tratado como uma função epistemológica fundamental, permite compreender como os sistemas simbólicos facilitam a construção do conhecimento e a interação com a realidade. A generalização, como mecanismo central, evidencia a importância da abstração na formação de categorias universais.

As implicações práticas desta análise incluem a possibilidade de desenvolver uma compreensão mais abrangente sobre o papel dos

sistemas simbólicos na educação e nos processos de aprendizagem e aquisição da linguagem. Futuras investigações poderão se debruçar a explorar a aplicabilidade da semiótica concreta em contextos e temas específicos, como a psicologia cognitiva e a filosofia da linguagem.

Palavras-chave: *Teoria do Conhecimento; Semiologia; Simbolização; Significação; Adaptação*

Referências

SANTOS, Mário Ferreira dos. *Lógica e Dialética*. 5. ed. São Paulo: Logos, 1953.

SANTOS, M. *Psicologia*. 5. ed. São Paulo: Logos, 1954.

SANTOS, M. *Teoria do Conhecimento*. 5. ed. São Paulo: Logos, 1964.

SANTOS, M. *Tratado de Simbólica*. São Paulo: É Realizações, 2007.

SANTOS, M. *Noologia Geral*. 3. ed. São Paulo: Logos, 1961.

SANTOS, M. *Filosofia Concreta*. 3. ed. São Paulo: É Realizações, 2009.

SANTOS, M. *Métodos Lógicos e Dialéticos*. 4. ed. São Paulo: Logos, 1965.

SANTOS, M. *Filosofia Concreta dos Valores*. 3. ed. São Paulo: Logos, 1960.

SANTOS, M. *Teoria Geral das Tensões*. Original datilografado, s/d.

SANTOS, M. *Tratado de Esquematologia*. Original datilografado, s/d.